

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-
GRANDENSE (IFSUL) CAMPUS
PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA



UM
UNIVERSO
ESTRANHO

CAMILA LEITE LIMA

PROF. DR. ALBERTO
D'AVILA COELHO

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 02 |
| ARTE ESTRANHA PARA UMA COMPOSIÇÃO DOCENTE | 04 |
| DEFINIÇÃO DE ARTE ESTRANHA | 05 |
| A ARTE ESTRANHA: POR UMA COMPOSIÇÃO DOCENTE INVENTIVA | 06 |
| ESTRANHO NA DIFERENÇA | 07 |
| PRÁTICAS POTIGRÁFICAS COM ARTE ESTRANHA | 08 |
| CONCLUSÃO | 15 |
| LISTA DE IMAGENS | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional resulta das experiências poetigráficas organizadas a partir do conceito de Arte Estranha, ao criar situações disparadoras de possibilidades para uma atuação criadora no território da formação docente com materiais expressivos.

É um e-book composto por trabalhos dos participantes da pesquisa, fruto das ações de sala de aula durante os Estágios de Docência da pesquisadora, realizados em dois cursos de licenciatura, juntamente com imagens de obras de artistas visuais selecionados.



1. Monica Piloni,
O leitor, A Leitora (2019).



2. Camila Leite, Maledicência (2012).

Ao explorar a Arte Estranha na formação de professores, através de experiências estéticas visuais intensivas, os participantes foram instigados a explorar territórios educacionais que movimentassem um campo de multiplicidades despertadas pela experiência com a arte. O “estranho” em sua potência sugere a abertura para o novo, o diferente e o inesperado. O e-book oferece um registro das experimentações realizadas, como um mapa que cartografou uma composição docente inventiva.



3. Siron Franco, Renascimento (2021).

ARTE ESTRANHA PARA UMA COMPOSIÇÃO DOCENTE



4. Doris Salceda, Untitled (2003).

Ao empregar o conceito do estranho (Freud, 2010), como uma força que desafia e provoca reflexões críticas, podemos nos aprofundar em concepções filosóficas que enfatizam a diversidade, a multiplicidade e a singularidade como elementos agitadores e problematizadores da existência humana. Nesse contexto, o estranho não é apenas algo externo a ser compreendido, mas uma força interna que nos confronta com o inesperado e nos convida a repensar nossas próprias concepções e limites.

Ao nos depararmos com o estranho, somos confrontados com o outro, com o diferente, com aquilo que escapa às nossas categorias e classificações habituais.



5. Anna Maria Maiolino, Entrevistas (1981).

DEFINIÇÃO DE ARTE ESTRANHA

Ao introduzir a designação Arte Estranha, como tema de estudo ou prática artística, fundamentada em um certo tipo de experiência estética com obras de Artes Visuais, os alunos-espectadores são convidados a questionar o que lhes é familiar, a experimentarem o desconhecido e a explorarem novas formas de expressão.

A Arte Estranha envolve obras que desafiam as convenções estéticas clássicas, para provocar diferença pelo aumento de potência, fazendo aparecer o não pensado e o inesperado. Geralmente envolve elementos surreais, perturbadores, inusitados ou provocativos, levando o público a questionar suas percepções e conceitos sobre o que é considerado significativo ou aceitável na arte.

A Arte Estranha, como um conjunto de obras de artistas que resultam com certas semelhanças e afinidades conceituais e formais, pode ser vistas como um ponto de entrada para a expansão da imaginação e a descoberta de outras possibilidades de expressão, até mais violentas. Ao explorar as formas bizarras, os temas desconcertantes, as sugestões absurdas, os alunos-espectadores são convidados a mergulharem em universos de significados múltiplos, metafóricos complexos, por interpretações subjetivas. Perceber e apreciar o que estes traços criadores podem expressar, demanda uma mudança de perspectiva que transcenda as normas convencionais de beleza ou comportamento. É necessário valorizar as características singulares que tornam cada indivíduo, objeto ou conceito, especial.

A ARTE ESTRANHA: POR UMA COMPOSIÇÃO DOCENTE INVENTIVA

Atos de criação

O contato com Arte Estranha incentiva a pensar de forma não convencional, a ampliar suas perspectivas, a acolher a diversidade de ideias e experiências, a explorar caminhos que questionem os conhecimentos já instituídos. A aprendizagem que estranha leva o pensamento em Educação para aberturas insólitas e possíveis.

Integração Curricular

A Arte Estranha se integra a diferentes disciplinas, força a explorar o desconhecido, questionar as normas estabelecidas e a experimentar outras formas de pensar e agir.

Diálogos

A Arte Estranha pode abrir discussões sobre questões sociais, políticas e culturais, promovendo debates e abrindo condições para dar espaço às formas de pensar o não pensado na docência, podendo trazer possibilidades para atualizar os modos clássicos de formação universitária.



6. Camila Leite, Comer (2014).

ESTRANHO NA DIFERENÇA

O estranho é aquilo que foge ao padrão estabelecido, que escapa às categorias predefinidas e que não se encaixa nas convenções sociais. Ele representa o outro, o diferente, o divergente, e é visto como uma força disruptiva que questiona as estruturas de poder e as hierarquias estabelecidas.

O estranho na filosofia da diferença, influenciada por pensadores como Gilles Deleuze e Félix Guattari, é valorizado como um elemento que desestabiliza as normas e os sistemas de pensamento dominantes. Ao contrário de ser visto como algo a ser temido ou rejeitado, o estranho é considerado um agente de renovação do pensamento. Ele atua desafiando as fronteiras convencionais, incentivando a reflexão crítica e promovendo a abertura para a diversidade e a multiplicidade de perspectivas, é visto como uma força positiva e produtiva.

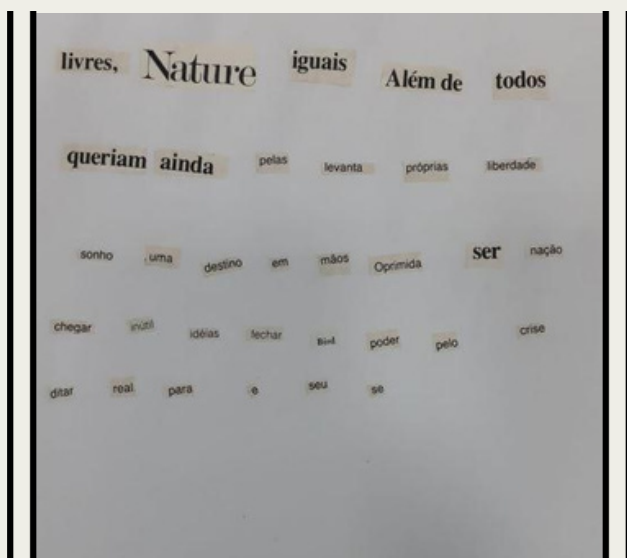


7. Antony Gormley, Feeling Material (2003-2008).

PRÁTICAS POETIGRÁFICAS COM ARTE ESTRANHA

Arte Dadaísta

O movimento artístico do Dadaísmo distingue-se pela sua natureza subversiva, pela sua rejeição de normas e convenções e pelo uso da ironia e do absurdo. Os poetas dadaístas frequentemente utilizavam colagens de palavras e fragmentos de textos aleatórios, criando composições caóticas e desconexas que desafiavam a coerência e a linearidade da linguagem. A poesia dadaísta desafia a linguagem e a estrutura poética, muitas vezes usando palavras e frases aparentemente sem sentido.



8. Registro de atividade: poema dadaísta (2022).

Autoimagem estranha

Criar uma autoimagem estranha requer que os(as) alunos(as) se aprofundem e desmanchem a própria ideia de identidade. Nem fixa nem móvel, mas fluída, explorando aspectos de si mesmos que podem ser desconhecidos, reprimidos, não aceitos ou pouco explorados.

Isso pode gerar um senso de estranhamento ao confrontar diferentes facetas de sua personalidade ou experiências internas.

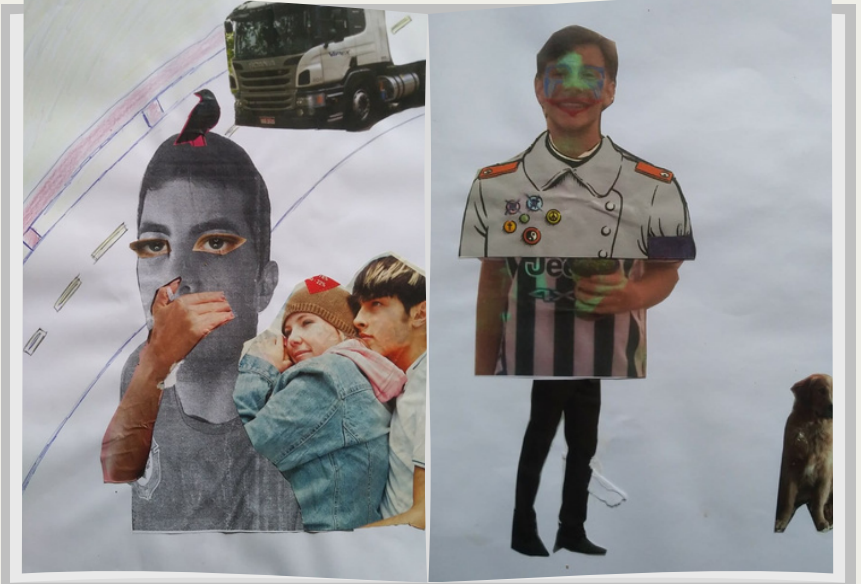
Ao invés de retratar uma imagem convencional de si mesmo, os participantes são provocados a fazerem rupturas com padrões estéticos pessoais e sociais preestabelecidos, permitindo-se experimentar com materiais visuais uma fuga do clichê e do esperado. Criar-se é gerar um sentimento de estranheza que se distancie das imagens que são dadas por si e pelos outros.



9. Registro de atividade: Autoimagem (2022).



10. Registro de atividade: Autoimagem (2023).



11. Registro de atividade: Autoimagem (2023).



12. Registro de atividade: Shadow art (2023).

Shadow art

A shadow art é uma forma de arte que envolve a criação de imagens em cenas que utilizam sombras projetadas em uma superfície, muitas vezes combinando objetos físicos, luz projetada e perspectiva de maneira criativa.

A criação de arte das sombras requer uma abordagem onde os(as) alunos(as) precisam pensar o espaço da tela de projeção de forma tridimensional e considerar os resultados finais na interação entre luz, objetos e superfície de projeção.



13. Registro de atividade: Shadow art (2023).



14. Registro de atividade: Shadow art (2023).

CONCLUSÃO



15. Registro da turma em atividade(2023).

A Arte Estranha é uma possibilidade estético-pedagógica que potencializa as experiências de sala de aula como um espaço de descoberta e pensamento crítico, proporcionando experiências enriquecedoras e inspiradoras para os(as) alunos(as) que se encontram em processos de formação docente. Assim, surgem questionamentos sobre o conhecido, reflexões sobre conceitos já estabelecidos, exploração de novas maneiras de ver o mundo, confrontos com o não-familiar e o inusitado.

Os(as) alunos(as) são incentivados(as) a analisarem por diferentes perspectivas e a questionarem as normas educacionais vigentes em um meio sócio-cultural.

A Arte Estranha, na perspectiva de uma composição docente inventiva, leva os(as) futuros professores(as) a pensarem na criação de ambientes de aprendizagem para as suas disciplinas, na qual seus futuros(as) alunos(as) serão também instigados pelo mesmo modo de pensar, por uma forma não linear que explore a diversidade de ideias e colabore de maneira criativa para lidar com problemas complexos e evidenciar as sensibilidades que estão presentes (ou ausentes) em todos os saberes.

Em suma, a Arte Estranha na formação pedagógica de futuros(as) professores(as) proporciona um ambiente propício para a experimentação artística, pela expressão pessoal que está atenta a potencializar a vida.

LISTA DE IMAGEM

- Figura 1- Monica Piline. O leitor, a leitora (2019). Fonte: <https://www.zippergaleria.com.br/artists/49-monica-piloni/works/9394-monica-piloni-a-leitora-2019/> Acesso em: 12 de março de 2024.
- Figura 2- Camila Leite, Maledicência (2012). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 3- Siron Franco, Renascimento (2021).
Fonte: <https://www.metropoles.com/brasil/instalacao-com-manequins-suspensos-homenageia-vitimas-da-covid-em-sp> Acesso em: 15 de março de 2023.
- Figura 4- Doris Salceda, Untitled (2003). Fonte: <https://www3.mcachicago.org/2015/salcedo/works/untitled-istanbul/> Acesso em: 26 de março de 2023.
- Figura 5- Anna Maria Maiolino, Entrevistas (1981). Fonte: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/a-arte-de-anna-maria-maiolino>
Acesso em: 20 de março de 2023.
- Figura 6- Camila Leite, Comer (2014). Recorte do vídeo. Fonte: Youtube. Disponível em: https://youtu.be/f5ndK1_Vb_E Acesso em 24 de março de 2023.
- Figura 7- Antony Gormley, Feeling Material (2003-2008).
Fonte: <https://www.antonygormley.com/works/sculpture/series/feeling-material> Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- Figura 8- Registro de atividade: poema dadaísta (2022). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 9- Registro de atividade: Autoimagem (2023). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 10- Registro de atividade: Autoimagem (2023). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 11. Registro de atividade: Autoimagem (2023). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 12- Registro de atividade: Shadow Art (2023). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 13- Registro de atividade: Shadow Art (2023). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 14- Registro de atividade: Shadow Art (2023). Fonte: Arquivo pessoal.
- Figura 15- Registro da turma em atividade(2023). Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

CHKLOVSKI, Victor. "A arte como procedimento". In: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). Teoria da Literatura: Formalistas Russos (3ª ed.). Porto Alegre: Editora Globo, 1976.

COELHO, Alberto. Práticas poetográficas na formação de uma docência molecular. Pesquisas, Estratégias e Recursos Educacionais - CONPERE 2022. Anais do Congresso. Disponível em: <https://www.reconectasolucoes.com.br/editora>. Acesso em 19 jan 2023.

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. Revista da FUNDARTE. Montenegro. ano 2011, nº 21, p. 13 - 16.

____. Para uma filosofia do inferno na educação: Nietzsche, Deleuze e outros malditos afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

____. O que se transcria em educação? Porto Alegre: UFRGS, Doisa, 2013.

DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. Tradução: Roberto Machado e Luiz Orlandi. 2 Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

____. Dois regimes de loucos: textos e entrevistas. Tradução de Guilherme Ivo. São Paulo. Ed 34, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs 1 : capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34/1995.

____. O que é filosofia? [tradução de Bento Jr. E Alberto Alonso Muñoz]. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

____. Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia, vol. 3, São Paulo: Editora 34, 1996.

DIAS, R. de O. Pesquisa-Intervenção e formação inventiva de professores. Revista Polis e Psique, v. 5, n. 2, 2015.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/53949>. Acesso em: 21 dez. 2022.

EISNER, Elliot E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.2,

FARINA, C. (2008). Formação estética e estética da formação. In: Fritzen, C., Moreira, J. (orgs.). *Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana* (pp. 95-108). Campinas, SP: Papirus.

FREUD, S. (1919) O inquietante. In: *Obras completas*, volume 14: *História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos")*, Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MORI, Masahiro; MACDORMAN, Karl F.; KAGEKI, Norri. The uncanny valley [from the field]. *IEEE Robotics & Automation Magazine*, v. 19, n. 2, 2012.

TZARA, Tristan. Receita de poema dadaísta. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012